

... a memória é um processo de construção social, que se desenvolve ao longo da vida e é influenciada por fatores culturais, sociais e individuais. A memória não é apenas um registro passivo de eventos, mas um processo ativo de interpretação e significado. Ela nos conecta ao passado e nos ajuda a entender o presente e o futuro. A memória é essencial para a identidade individual e coletiva, e para a transmissão de valores e conhecimentos entre gerações. Ela é um recurso valioso que nos permite aprender com o passado e nos preparar para o futuro. A memória é um processo complexo e multifacetado, que envolve a interação de diversos fatores biológicos, psicológicos e sociais. Ela é um processo contínuo e dinâmico, que se modifica ao longo da vida e em resposta a diferentes situações e contextos. A memória é um processo que nos dá sentido à nossa existência e nos ajuda a encontrar nosso lugar no mundo. Ela é um processo que nos conecta ao passado e nos ajuda a entender o presente e o futuro. A memória é um recurso valioso que nos permite aprender com o passado e nos preparar para o futuro. Ela é um processo complexo e multifacetado, que envolve a interação de diversos fatores biológicos, psicológicos e sociais. Ela é um processo contínuo e dinâmico, que se modifica ao longo da vida e em resposta a diferentes situações e contextos. A memória é um processo que nos dá sentido à nossa existência e nos ajuda a encontrar nosso lugar no mundo.

... a memória é um processo de construção social, que se desenvolve ao longo da vida e é influenciada por fatores culturais, sociais e individuais. A memória não é apenas um registro passivo de eventos, mas um processo ativo de interpretação e significado. Ela nos conecta ao passado e nos ajuda a entender o presente e o futuro. A memória é essencial para a identidade individual e coletiva, e para a transmissão de valores e conhecimentos entre gerações. Ela é um recurso valioso que nos permite aprender com o passado e nos preparar para o futuro. A memória é um processo complexo e multifacetado, que envolve a interação de diversos fatores biológicos, psicológicos e sociais. Ela é um processo contínuo e dinâmico, que se modifica ao longo da vida e em resposta a diferentes situações e contextos. A memória é um processo que nos dá sentido à nossa existência e nos ajuda a encontrar nosso lugar no mundo.

Paul Ricoeur, *A memória, a história, o esquecimento*.
Campinas: Ed. UNICAMP, 2008. 535p.

RICOEUR, P. *A memória, a história, o esquecimento*.
Campinas: Ed. UNICAMP, 2008. 535p.

Publicado pela Editora da Unicamp, em 2007. Traduzido do título original "*La mémoire, l'histoire, l'oubli*". Primeira reimpressão em 2008.

Trata-se de uma coleção de textos que reúne obras de referência no estudo da memória, tendo um caráter interdisciplinar que aborda teoria literária, a história e o estudo de artes diversas. Lança um olhar sobre a cultura como um diálogo a respeito de diversos discursos que enfocam a memória bem como registros da linguagem.

Paul Ricoeur faz algumas considerações sobre essa sua obra dizendo ter ela nascido de praticamente três grupos de preocupações básicas: pessoais, profissionais e públicas.

No plano da **preocupação pessoal**, diz tratar-se de “*uma volta e uma lacuna na problemática de Tempo e Narrativa e em Si mesmo como um outro, em que a experiência temporal e a operação narrativa se enfrentam diretamente, ao preço de um impasse sobre a memória e, pior ainda, sobre o esquecimento, esses níveis intermediários entre tempo e narrativa*” (Ricoeur, P. 2008, p. 17).

No plano da **preocupação profissional** tem a intenção de que esse livro seja um prolongamento de um colóquio sem fim, uma vez que essa pesquisa espelha a convivência com diversos “*trabalhos, seminários e colóquios organizados por historiadores profissionais confrontados com os mesmos problemas relativos aos vínculos entre memória e história*” (Idem).

Quanto à **preocupação pública**, Ricoeur diz inquietar-se com o espetáculo que mostra ora excesso de memória, ora excesso de esquecimento, bem como a influência dos erros de memória – e de esquecimento. Uma política de justa memória é um dos seus “temas cívicos confessos”.

A **memória, a história, o esquecimento** na sua primeira parte evidencia a memória e os seus fenômenos, sob um olhar fenomenológico, no sentido husserliano da expressão. A segunda porção da obra origina-se de uma epistemologia das ciências históricas. A terceira, fechando com uma meditação a respeito do esquecimento, ajusta-se a uma hermenêutica da nossa condição histórica de seres humanos. Cada uma das partes segue um percurso que assume, a cada vez, um ritmo ternário. Por exemplo, a **fenomenologia da memória** inicia-se com uma análise do objeto da memória; depois, trata do estágio da busca da lembrança; finalmente, da memória dada e exercida, à memória de si mesmo. “... *uma problemática comum corre através da fenomenologia da memória, da epistemologia da história e da hermenêutica da condição histórica: a da representação do passado*” (Ibidem, p. 18).

Ricoeur também faz algumas observações ao leitor na introdução do seu livro. Pela primeira vez, e com o intuito de aliviar o texto das considerações didáticas pesadas - como introdução de um tema, retomada de vínculos com argumentação anterior, antecipação de temas a serem desenvolvidos posteriormente – ele coloca em locais do texto previamente planejados, notas de orientação para que o leitor saiba em que ponto ele se encontra. Uma segunda observação é que ele, no decorrer do livro, cita autores de diferentes épocas, sem fazer história do problema. Apela para diversos autores conforme sente ser necessário, sem prestar atenção à época a que o autor pertença, entendendo este ser um *direito de todo leitor, diante do qual todos os livros estão abertos ao mesmo tempo*. E finaliza com uma última observação a respeito do uso dos pronomes “eu” ou “nós”. O primeiro, utiliza quando assume uma argumentação; o segundo, quando pretende levar consigo o leitor.

O livro em questão pode ser visto como um resumo de toda a obra do autor, que tem como eixo ordenador o **holocausto**, que surge como uma quebra na *episteme*, e na paisagem do século passado. Nele Ricoeur enfrenta de maneira intensa e bem fundamentada a necessária reavaliação da concepção de memória, da recente tarefa da historiografia, e da questão problemática do perdão e do esquecimento; temas impostos com intensidade pela realidade radical do referido genocídio. Ele faz uma fenomenologia da memória. Faz uma análise da relação da memória com as imagens, da ética da memória e da sua componente coletiva. A história é tomada sob seu aspecto narrativo relacionado à retórica. Esquecimento e perdão são vistos e tratados como integrantes dos movimentos da memória.

José Válder Franco de SOUZA
(PUC-Campinas)